

algarve.
o segredo
mais famoso
da europa

vila do bispo

concelho

2013 . 3.^a Edição

vila do bispo

A atmosfera mítica de Sagres e do Cabo de São Vicente, durante milénios dedicada aos deuses. A beleza preservada de litoral de um horizonte dramático de falésias e de mar. Os testemunhos dos ritos pré-históricos em tantos menires. A evocação da epopeia dos Descobrimentos e da figura enigmática do Infante D. Henrique, o Navegador.

Atrativos de Vila do Bispo e do seu concelho, vasto triângulo em que o mar está sempre presente e em que a natureza se associa à história para lhe dar um carácter único, que vale a pena conhecer.

HISTÓRIA DO CONCELHO DE LAGOA

A presença humana no sudoeste do Algarve está confirmada desde o Neolítico e, a fazer fé em algumas jazidas de superfície, pode datar do período Paleolítico.

O elevado número de menires isolados, em grupos ou em cromeleques, é um dos mais importantes vestígios do passado no concelho de Vila do Bispo. Interessante, igualmente, que a sua utilização religiosa tenha prosseguido, na área do Cabo de São Vicente, até ao período da ocupação romana.

A importância religiosa do Cabo manteve-se na Idade Média com as peregrinações que se realizavam ao túmulo de São Vicente, mesmo durante o período do domínio árabe.

No séc. XV, a presença em Sagres do Infante D. Henrique, o Navegador, e a gesta dos Descobrimentos dão ao concelho de Vila do Bispo um lugar de destaque na história.

Identificado por alguns autores como o local da então célebre Igreja dos Corvos, mencionada por cronistas árabes, Vila do Bispo teve origem numa povoação que no início do séc. XVI foi legada ao Bispo de Silves, D. Fernando Coutinho, tendo sido elevada a vila em 1662. Sofreu grandes estragos com o terramoto de 1755. Orgulhoso do seu passado e da sua participação nos Descobrimentos, o concelho de Vila do Bispo integra-se no presente e no futuro do Algarve.

VISITAR VILA DO BISPO

Os moinhos que recordavam o facto de Vila do Bispo ter sido, durante séculos, o celeiro do Algarve desapareceram. Continua, porém, o encanto do casario branco, descendo em cascata do alto de uma colina encimada pela torre da igreja.



Vila do Bispo - LC

IGREJA MATRIZ

Fachada típica da arte do séc. XVIII, com porta encimada por óculo e frontão de linhas curvas. Nave central revestida com azulejos azuis, que têm como tema os jarros e os golfinhos (1726). Teto de masseira com caixões pintados. No retábulo de talha dourada do altar-mor (séc. XVIII), a imagem de Nossa Senhora da Conceição (início do séc. XVI), padroeira da igreja. Dois altares laterais com retábulos de talha e imagens do séc. XVIII. Sacristia com arcaz, diversas imagens do séc. XVIII e painéis representando São Pedro e São Paulo (séc. XVI). Anexo à igreja, um museu com interessantes peças de arte sacra, com destaque para duas Nossas Senhoras do séc. XVI.



Igreja matriz - LC

CENTRO HISTÓRICO

As estreitas ruas que circundam a igreja têm muitas casas que falam do Algarve antigo nas paredes caídas, nas molduras coloridas e nas cantarias trabalhadas que recortam portas e janelas, na sombra que refresca nos dias de maior calor.

conhecer o concelho de vila do bispo

RAPOSEIRA

Um dos locais de habitação do Infante D. Henrique no sudoeste do Algarve, a quem a tradição atribui uma casa, hoje descaracterizada, de que se identificou apenas o lintel de um portal do séc. XVI.

IGREJA MATRIZ 02

Da sua fundação, no séc. XVI, restam os portais manuelinos frontal e lateral, a torre sineira terminada por pirâmide octogonal, o arco do altar-mor e, nas traseiras, uma curiosa mísula com rosto humano. Retábulos laterais em talha dourada com imagens. Retábulo representando São Miguel esmagando o demónio. Alcaias religiosas (sécs. XVI/XVIII).

ERMIDA DA NOSSA SENHORA DE GUADALUPE 03

Associada à tradição de ser local de prece do Infante D. Henrique. Romano-gótica (possivelmente do séc. XIII). Fachada singela com portal ogivado e rosácea. Capela-mor com colunas laterais de capitéis esculpido e abóbada. Contrafortes laterais com gárgulas. Envolvida por paisagem rural, integrava-se na Quinta da Raposeira, onde existem ruínas de um solar do séc. XV.



Ermita de Nª Srª de Guadalupe - VC

BUDENS

Povoação de ruas pitorescas, com antiga fonte e tanque de lavagem de roupa. Nas proximidades, as torres de moinhos abandonados e um típico forno de cal.

IGREJA MATRIZ 04

Templo rural (séc. XVIII). Interessante imagem de Nossa Senhora do Rosário (séc. XVII).

ERMIDA DE SANTO ANTÓNIO 05

Edifício do séc. XVII. Adro com vista panorâmica.

ERMIDA DE SÃO LOURENÇO 06

Construção do séc. XVII. Frontal do altar com azulejos do séc. XVIII.

BARÃO DE SÃO MIGUEL

Típica povoação rodeada por montes arredondados cobertos de estevas.

IGREJA MATRIZ 07

Origem do séc. XVI. Retábulo barroco com imagem do Arcanjo São Miguel (séc. XVIII).

SAGRES

Origem anterior à conquista romana. A presença frequente do Infante D. Henrique, durante o início da navegação atlântica e da descoberta da costa africana até ao golfo da Guiné, associou este pitoresco porto de pesca aos Descobrimentos. A vila do Infante e a fortaleza que a protegia, fundadas pelo Infante D. Henrique, foram destruídas e saqueadas por Sir Francis Drake, em 1587, na continuação do corso, após o ataque a Cádiz. Na Ponta de Sagres, gigantesco dedo de pedra apontando para o oceano, edificações evocam o passado de um local que faz parte da história do mundo.

FORTALEZA 08

Origem no séc. XV, com sucessivas reconstruções e reparações nos sécs. XVI, XVII e XVIII. Completada por antigas baterias que defendiam as praias do Tonel e da Mareta.



IGREJA DA NOSSA SENHORA DA GRAÇA 09

A tradição indica ter sido fundada pelo Infante D. Henrique. Edificação do séc. XVI, com portal renascentista. No altar, interessante imagem de São Vicente segurando uma nau (séc. XVII). Lápides sepulcrais dos sécs. XVI e XVII.

ROSA-DOS-VENTOS 10

Vasto círculo radiado com 43 metros de diâmetro, desenhado no solo por pedras. Possível origem no séc. XV.

TORRE-CISTERNA

Interessante vestígio das antigas edificações. Atualmente integrada num moderno complexo.

CIRCUITO PANORÂMICO

Um dos encantos da Ponta de Sagres é a perspetiva variada sobre a costa, proporcionada pelos caminhos rentes às falésias, escavadas por vastas cavernas.



CABO DE SÃO VICENTE

A sua posição como local sagrado desde o Neolítico é comprovada pela existência de importantes núcleos de menires, bem como pelo relato, por parte de autores clássicos (séc. IV a.C.), de cerimónias religiosas envolvendo libações e a proibição da presença de seres humanos durante a noite, visto ser frequentado por deuses. No período em que os fenícios tiveram feitorias no Algarve, tem-se como certa a existência de um santuário dedicado ao herói grego Hércules e ao deus fenício Melcart, enquanto em Sagres existia um outro sob a invocação de Crono-Saturno-Baal.

Para os romanos, toda a área fazia parte do "Promontorium Sacrum" (de onde derivou o nome de Sagres), ponto extremo do ocidente, onde o Sol, no seu ocaso, fazia ferver as águas do oceano.

A trasladação, após a invasão árabe, do corpo de São Vicente para o cabo que recebeu o seu nome tomou-o local de peregrinação durante séculos. As relíquias foram, em 1173, mandadas transportar para Lisboa pelo primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques.

Local de passagem obrigatória dos navios em direção ao Mediterrâneo, o Cabo de São Vicente foi palco de importantes batalhas navais. Em 1693, o almirante francês Tourville derrotou uma esquadra anglo-holandesa. Uma armada espanhola sofreu igual sorte, em 1780, frente ao almirante inglês Rodney. Nelson e Jarvis derrotaram outra armada espanhola, em 1797. A esquadra ao serviço do rei absolutista D. Miguel foi capturada em 1833 pela armada liberal, hasteando a bandeira da sua sobrinha, a rainha D. Maria II.

FORTALEZA 12

Construção do séc. XVI, com reedificações nos sécs. XVII e XVIII. Armas de D. João III na porta principal. No seu interior, o antigo convento dos frades Jerónimos, fundado no séc. XVI.

O curioso farol no extremo do Cabo é uma versão atualizada daquele que o bispo do Algarve D. Fernando Coutinho mandou erguer para a segurança da navegação, em 1515.

A MÚSICA DAS ONDAS

Na Fortaleza, abrem-se profundas fendas que em dia de mar agitado se transformam em ruidosos órgãos naturais.

AS FORTALEZAS DE DEFESA DA COSTA

A importância estratégica do Cabo de São Vicente e a necessidade de proteger as populações dos ataques de piratas levaram a que toda a costa fosse poderosamente fortificada.

Além das fortalezas de Sagres e do Cabo de São Vicente, chaves da defesa do litoral, muitas outras foram construídas, oferecendo excelentes panoramas a quem percorre a orla costeira.

Torre de Aspa

Ruínas de uma atalaia numa colina sobranceira ao mar (156 metros de altitude).

Panorama cobrindo toda a costa até ao Cabo de São Vicente e Sagres.

Burgau

Fortificação construída no reinado de D. João IV (séc. XVII).

Boca do Rio

Forte mandado construir por Filipe III (séc. XVII), atualmente em ruínas.

A alguma distância, vestígios de uma ermida medieval e de uma atalaia.

Figueira

Restos de fortificação do séc. XVII. De difícil acesso.

Zavial

Ruínas de fortificação do séc. XVII. Na Ponte da Torre, ruínas de grande torre de alvenaria.

Baleeira

Restos de fortificação e de torre de vigia.

Beliche

Fortaleza do séc. XVI. Escudo de armas do rei Filipe III, na porta de entrada. Capela de Santa Catarina, de forma cúbica, recordando a forma dos morabitos (mesquitas de ascetas muçulmanos).

UM TESOURO ARQUEOLÓGICO

A existência de veios de sílex na área do concelho de Vila do Bispo deve ter sido, simultaneamente com a possibilidade de obter alimentos a partir da riqueza da fauna marinha, demonstrada pela presença de concheiros, uma das causas dos primeiros povoamentos humanos.

São, porém, os inúmeros menires (4000 a 3000 a.C.) o mais interessante testemunho do passado.

Talhados em calcário branco, habitualmente de forma cónica, e apresentando em alguns casos decorações em relevo, eles evocam antigos cultos ligados à fertilidade e aos mortos.

Os romanos deixaram, também, importantes testemunhos da indústria de salga de peixe e da produção de ânforas para o seu transporte.

VILA DO BISPO

Vale de Gato de Cima

Três menires dispersos.

Pedra Escorregadia

Três menires decorados e uma sepultura coletiva com corredor e câmara.

Casa do Francês

Seis pequenos menires e uma laje decorada com covinhas e sulcos.

Amantes

Conjunto de numerosos menires que integravam dois cromeleques.

RAPOSEIRA

Milrei

Conjunto de 21 menires, alguns com decoração. Perto, duas lajes decoradas com covinhas.

Padrão

Conjunto de 15 menires, alguns com decoração.

Ingrina

Necrópole de cistas em lajes de calcário. Perto, três menires.

BUDENS

Adreineira

Três menires que terão integrado um cromeleque.

Figueira

Necrópoles de cistas constituídas por lajes de grés (Idade do Bronze).

Conjunto de seis menires.

Praia da Salema

Restos de "villa" romana e de fábrica de conservas de peixe.

Boca do Rio

Importante "villa" romana com frescos e mosaicos, balneário, armazéns e fábrica de salga e conserva de peixe. Possivelmente integrou um porto. Perto, duas necrópoles.

SAGRES

Praia do Martinhal

Importante centro oleiro romano, com três fornos para produção de ânforas. Nos ilhéus em frente à praia, vestígios de tanques para salga de peixe.



Martinhal e Rebolinhos

Extensos areais envoltos numa ampla baía. Vistas deslumbrantes para os ilhotes em frente às praias. Equipamento turístico.

Barranco, Ingrina e Zavial

Areias em concha no fundo de pequenas baías. Tranquilas. Equipamento Turístico.

Figueira

Pequena praia isolada.

Salema

Integrada em pitoresca povoação de pescadores. Praia agradável. Equipamento turístico.

Boca do Rio

Areal no fundo de um vale percorrido por duas bucólicas ribeiras. Tranquila.

Cabanas Velhas (Almádena)

Praia pequena e pouco frequentada.

Burgau

Típico porto de pesca debruçado sobre o mar. Praia Familiar e tranquila. Equipamento turístico.



O PRAZER DO SOL E DO MAR

A costa que se estende para norte e este do Cabo de São Vicente é recortada por mais de 20 praias. Algumas são conchas de areia no fundo de arribas, outras extensos areais com uma vastidão de mar. Todas são diferentes nos seus encantos, convidando ao prazer da sua descoberta e do reencontro com a solidão.

Murração

Pequena praia com largo areal.

Barriga e Cordama

Colar de areais extensos separados por falésias, mas com acesso entre elas. Muito tranquilos.

Castelejo

Praia envolvida por formações rochosas. Equipamento turístico.

Ponta Ruiva

Areais no fundo de altas escarpas. Pouco frequentada.

Telheiro

Praia agradável e abrigada.

Beliche

Areal no fundo de pequena baía escavada na falésia. Tranquila.

Tonel

Praia abrigada. Com boas perspetivas sobre a Ponta de Sagres e o Cabo de São Vicente. Equipamento de apoio.

Mareta

Praia extensa. Equipamento turístico. Pontos de partida para descobrir os encantos submarinos de uma costa recortada por grutas e furnas.



PARAÍSO DE PESCADORES, SURFISTAS E MERGULHADORES

Toda a costa a norte de São Vicente é um vasto pesqueiro onde se capturam aqueles peixes que fazem história, desde as combativas corvinas aos saborosos robalos. Cada rocha, cada enseada, tem os seus apreciadores, os seus pescadores habituais. Depois, é a perícia e a sorte que ditam os resultados da pescaria...

Igualmente, os surfistas apreciam a costa norte pelas suas ondas regulares, pela segurança dos areais extensos e pela total liberdade do oceano. A observação submarina tem na ampla enseada definida pela Ponta de Sagres e o Cabo de São Vicente um local privilegiado para apreciar o colorido dos cardumes de peixes e as paisagens de sonho feitas de grutas e furnas escavadas nas falésias. Perto de Budens, um campo de golfe entre colinas arredondadas e com horizontes de mar é o convite para a passagem de horas agradáveis, perseguindo uma bola branca entre relvados.





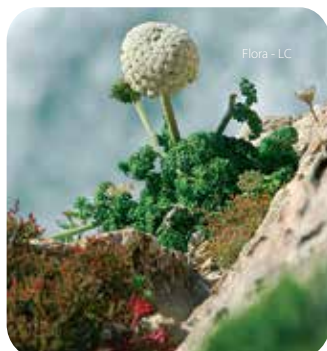
Pesca - LC

ÁREA DE PAISAGEM PROTEGIDA DA COSTA VICENTINA

A beleza paisagística e a riqueza da fauna e da flora do amplo arco da costa, que se estende de Belixe a Odeixe, levaram à criação de uma área de paisagem protegida. Aqui, é possível admirar dezenas de espécies de flores silvestres, observar animais como o javali e a águia no seu habitat natural. Oportunidade para passeios agradáveis, mas sempre diferentes, por entre arribas e areias, montes e vales.



Fauna - LC



Flora - LC



Rebanho - LC



Belixe - HR

O BOM SABOR DA COZINHA

De dois lados o mar, de um lado a terra. A típica cozinha de Vila do Bispo reflete esta dupla influência no jantar de grão, no cozido de couve, a que os enchidos dão sabor, no xarém com sardinhas, nas papas moiras e nos sempre deliciosos pratos de peixe: arroz de safo, dourada ou sargo no forno, caldeirada e sandes de moreia frita.

O marisco em Vila do Bispo é uma tentação. Que o diga quem já comeu os perceves e os búzios arrancados às rochas ou as suculentas lagostas que os barcos trazem ao amanhecer.



Arroz de Safo - TA

A ARTE DO POVO

Mãos mimosas de mulher executam as finas rendas de bilros em Vila do Bispo e Sagres, mantendo uma tradição secular desde sempre associada às localidades costeiras.

Igualmente, nas povoações rurais continuam a executar-se trabalhos de palma e esparto: alcofas, ceiras, capachos, etc.



Rosa-dos-ventos - LC

vila do bispo



Ficha Técnica

Edição e propriedade: Região de Turismo do Algarve

Cartografia: IGeoE

Tradução: Inpokulis

Impressão: Gráfica Comercial

Fotografia: Hélio Ramos (HR), Luís da Cruz (LC), Miguel Veterano (MV), Vasco Célio (VC)

www.visitalgarve.pt

